

ESTRATÉGIAS DIGITAIS PARA A INTERAÇÃO DE DISCENTES NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA

DIGITAL STRATEGIES FOR STUDENT INTERACTION IN THE TEACHING-LEARNING PROCESS IN DISTANCE POSTGRADUATE DEGREE

Clóvis Teixeira Filho - UNINTER

Edna Gambôa Chimenes - UNINTER

Guerohn Camilo Alves Prates - UNINTER

<clovis.t@uninter.com>, <edna.c@uninter.com>, <guerohn.p@uninter.com>

Resumo. O avanço tecnológico e o surgimento de diferentes dispositivos digitais emergiram como um pilar fundamental na Educação a Distância (EaD), transformando radicalmente a forma como aprendemos e ensinamos. Nesta perspectiva, o presente artigo analisa a eficácia de estratégias digitais na promoção da interação entre discentes e na qualidade do processo de ensino-aprendizagem nos cursos de pós-graduação a distância, na área da Comunicação, em especial os fóruns de discussão no ambiente virtual de aprendizagem e a comunidade digital no Instagram. Para isso, foi desenvolvida uma análise de conteúdo sobre a interação dos estudantes com os temas de discussão, assim como coletados os resultados descritivos de engajamento na comunidade. Os resultados expõem o engajamento dos discentes nos fóruns de discussão por meio das categorias de relações com o cotidiano, construção colaborativa do conhecimento, valorização do profissional de comunicação e uso de novas tecnologias. No Instagram os temas digitais mostram-se mais efetivos, seguidos de vídeos que convocam a participação de estudantes para publicizar suas práticas laborais.

Palavras-chave: EaD; Ferramentas Digitais; Análise de Conteúdo; Tecnologia Educacional.

Abstract. Technological advancement and the emergence of different digital devices have emerged as a fundamental pillar in Distance Education (EaD), radically transforming the way we learn and teach. From this perspective, this article analyzes the effectiveness of digital strategies in promoting interaction between students and the quality of the teaching-learning process in distance postgraduate courses on Communication area, especially discussion forums in the virtual environment learning and the digital community on Instagram. To this end, a content analysis was developed on students' interaction with the topics of discussion, as well as descriptive results of engagement in the community were collected. The results reveal engagement of students in discussion forums through the categories of relationships with everyday life, collaborative construction of knowledge, appreciation of the communication professional and use of new technologies. On Instagram, digital themes appear to be more effective, followed by videos that invite the participation of students to publicize their work practices.

Keywords: EaD; Digital Tools; Content Analysis; Educational Technology.

1. Introdução

A educação a distância tem crescido consideravelmente nos últimos anos, em especial após a pandemia, fazendo com que seja requerido um novo olhar tanto para a educação, quanto para os sujeitos e as formas de aprendizagem. Segundo dados do INEP (2024) 66,4% dos ingressantes da Educação Superior em instituições privadas optaram por cursos EaD em

2023, sendo que nos últimos cinco anos o número de vagas da educação a distância cresceu 167,5%, no mesmo período em que o presencial decresceu 13,5%. Pensada em seu modelo contemporâneo, essa modalidade de ensino pode ser determinada como um processo “mediatizado” (Martins; Sá, 2009, p. 9), realizado a partir do uso da tecnologia da informação e da comunicação, aliadas a uma organização pedagógica e institucional, com o objetivo de efetivação do processo ensino-aprendizagem, em uma configuração onde professor e alunos encontram-se distantes espacial e temporalmente. De acordo com Moore e Kearsley (2013, p. 2), “educação a distância é o aprendizado planejado que ocorre normalmente em um lugar diferente do ensino, o que requer comunicação por meio de tecnologias e uma organização institucional especial”.

Ainda pensando na definição da modalidade de ensino a distância, podemos utilizar a citação oficial do Portal do MEC (Brasil, 2017, p. 1), onde encontramos que:

Educação a distância é a modalidade educacional na qual alunos e professores estão separados, física ou temporalmente e, por isso, faz-se necessária a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação. Essa modalidade é regulada por uma legislação específica e pode ser implantada na educação básica (educação de jovens e adultos, educação profissional técnica de nível médio) e na educação superior.

E, para que essa modalidade seja efetivada, alguns elementos são fundamentais em sua composição, especificados no Decreto n. 5622/2005 (Brasil, 2005) - que regulamenta a educação a distância no Brasil:

[...] caracteriza-se a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

Percebemos o desenvolvimento e ampliação da oferta da modalidade a distância bastante relacionados ao avanço tecnológico e ao surgimento de diferentes ferramentas que auxiliam no processo de ensino-aprendizagem. Isso, porque, conforme aponta Sá (2007, p. 50):

Uma das grandes características trazidas pelas TIC é a interação e a interatividade. A interação é entendida como a capacidade que a tecnologia tem de possibilitar a comunicação entre os sujeitos de tal forma que haja qualidade nesse processo intersubjetivo de comunicação; que ocorra mudança de comportamento; que haja troca de conhecimentos entre os indivíduos. [...] A interatividade é entendida como uma característica mais técnica de que o sujeito interaja com uma máquina.

A partir do apontamento desses autores é possível evidenciar que a educação a distância, da forma como a conhecemos atualmente, é um forte exemplo do uso das tecnologias a seu favor; já que este foi um perceptível fator em seu crescimento, além da internet e a Web 2.0¹.

¹ Web 2.0 trata-se da segunda geração da internet na qual o usuário é capaz de contribuir, “Web enquanto plataforma”, envolvendo wikis, aplicativos baseados em folksonomia, redes sociais, blogs e Tecnologia da Informação. Embora o termo tenha uma conotação de uma nova versão para a Web, ele não se refere à atualização nas suas especificações técnicas, mas a uma mudança na forma como ela é encarada por usuários e desenvolvedores, ou seja, o ambiente de interação e participação que hoje engloba inúmeras linguagens e motivações.

ESTRATÉGIAS DIGITAIS PARA A INTERAÇÃO DE DISCENTES NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA

No início desta modalidade, tem-se um ensino por correspondência, porém, na história da EaD há diferentes momentos históricos, que acompanham a evolução e mudança do processo comunicativo. Na contemporaneidade, a EaD digital conta com ambientes virtuais de aprendizagem (AVA)² com estruturas cada vez mais amplas e complexas. Porém, vale ressaltar que a existência de novos e diversificados recursos não pressupõe, necessariamente, um uso adequado e com metodologias inovadoras e que contemplem as diferentes realidades dos estudantes.

Como aponta Belloni (2015, p. 70):

Em EaD, como na educação em geral, o uso dos meios técnicos deve ocorrer de forma duplamente integrada: quanto à diversidade de meios e quanto a uma abordagem interdisciplinar. O conceito de bloco multimeios, utilizado na maioria das experiências de EaD, mostra-se suficientemente amplo para ir abrangendo os novos suportes tecnológicos que vão se tornando acessíveis.

Brito e Purificação (2015, p. 37) alertam para o fato de que a inovação educativa não está relacionada, necessariamente, ao uso de recursos tecnológicos. Tais inovações poderiam ser concretizadas com o uso de recursos analógicos e, portanto, essa mudança e inovação, ao se tratar da EaD, deve ter vista a mudanças metodológicas concretas e que considerem as realidades e possibilidades digitais.

Dessa forma, o simples uso das tecnologias educacionais não implica eficiência do processo de ensino-aprendizagem nem uma inovação ou renovação deste, principalmente se a forma desse uso se limitar a tentativas de introdução de novidade, sem compromisso do professor que a utiliza com a inteligência de quem aprende.

A partir dessas reflexões, notamos que os ambientes virtuais de aprendizagem, hoje, com a ampla opção de ferramentas e informações extraídas acerca do percurso de cada estudante, possibilitam, por exemplo, uma oferta mais personalizada e que considere as multidimensionalidades do indivíduo – com as plataformas adaptativas – ampliando o acesso e possibilidade de formação em diferentes espaços.

Neste contexto, o desenvolvimento dos saberes na EaD traz a possibilidade de apoio em diferentes linguagens, proporcionadas pelas tecnologias da informação, normalmente aglutinadas nos ambientes virtuais de aprendizagem, onde o docente (professor, tutor, coordenador e demais agentes do processo educativo) poderá utilizar desde materiais escritos hipermidiáticos, até vídeos, áudios, hiperlinks, fóruns, chats de interação, podcasts, entre outros. “Além do texto impresso, o material didático da EaD compreende as diversas “velhas” e “novas” mídias que irão potencializar e veicular os conteúdos necessários à formação dos estudos a distância. Há toda uma especificidade teórica e técnica a respeito das mídias que dão suporte à EaD” (Sá, 2007, p. 93).

Complementando esta visão, Filatro (2018, p. XXI) aponta que:

² “O termo ambiente virtual de aprendizagem, ou AVA, surge na virada do século XX para o século XXI, quando os sistemas até então conhecidos como sistemas de gerenciamento de aprendizagem (learning management system – LMS), que possibilitavam o gerenciamento de cursos on-line, perderam espaço, dada sua centralidade em conteúdo e, também, em virtude dos avanços tecnológicos. Os AVAs trouxeram uma perspectiva pedagógica na qual a interação e a mediação entre os sujeitos do processo de ensino-aprendizagem são realizadas por uma série de recursos de comunicação e interação, via internet. Neles, por meio das tecnologias e do processo educacional,

Clóvis Teixeira Filho
Edna Gambôa Chimenes
Gueroohn Camilo Alves Prates

são possíveis a gestão educacional, a viabilização de processos de ensino-aprendizagem e a disponibilização de conteúdos para a formação on-line.” (Maciel *apud* Mill, 2018, p. 31).

Anais do 29^a CIAED - Congresso Internacional ABED de Educação a Distância – 2024

Na educação a distância ou nas ações de formação ou capacitação apoiadas por mídias e tecnologias, praticamente toda a interação do aluno com a proposta educacional tem como ponto de partida os conteúdos. Por isso, preparar conteúdos para EaD significa incorporar nos materiais digitais boa parte da comunicação didática que, na educação presencial, acontece ao vivo ou de forma oral.

Nesta perspectiva, a preparação do material didático na EaD reúne a função da comunicação oral (diálogo, podcast, vídeos e outros recursos, com o objetivo de realizar a mediação do conhecimento) e escrita (textos explicativos, artigos, indicação de outras leituras etc.). Com isso, é utilizado em conjunto de materiais didáticos digitais em formato multimídia e materiais impressos, com o apoio de diferentes linguagens que possibilitam a ampliação das oportunidades de aprendizagem.

Os dispositivos de comunicação estão presentes em nosso cotidiano, revelando temas como o uso de tecnologias da informação em suas novas funcionalidades e gadgets (Thompson, 2014), a lógica algorítmica e suas derivações sociais (Teixeira Filho, 2018), assim como a cultura das mídias em suas diferentes narrativas (Kellner, 2001) e a Cibercultura (Levy, 2010). Temas que convergem igualmente para a alteração da educação convertida em um pensar comunicativo. A esse atravessamento da lógica midiática a diferentes instituições, nomeamos como *mediatização* (Hjarvard, 2014).

A educação não está isenta a esse processo como vemos no crescimento do EaD, mas também nas possibilidades de conhecimento em rede, sem a mediação de intermediários, por meio da conexão global. O processo de *mediatização* da educação, contudo, requer atenção, pois também apresenta riscos como a desinformação, a falta de aprofundamento do conhecimento abordando apenas o que serve de performance do eu, efêmera e monetizada, como ocorre nas mídias eletrônicas e digitais. Compreendendo essa relação ampla entre comunicação e educação é que ampliar as possibilidades de materiais complementares de ensino-aprendizagem pode ser um passo para a aprendizagem significativa (Moreira, 2006). Ou seja, conhecer as diferentes realidades dos educandos e orientar o aprendizado à sua aplicabilidade e significação em diferentes contextos, sem que essa correspondência resulte no reducionismo utilitarista, mas sim na atuação do ator em comunidade a partir de conhecimentos prévios, que façam sentido a ele em uma visão crítica da evolução desse conhecimento.

Olhando para esse contexto, é possível identificarmos que, na mídia digital, a produção dos materiais didáticos apresenta-se de forma ampliada, ao se agregar mais e diferentes recursos mediadores. Há agilidade no acesso a materiais complementares, como fóruns e mídias sociais, possibilitando uma forma não linear e interativa, de acordo com as características particulares dos alunos e a necessidade de aprofundamento de cada um.

Neste viés, a produção de material didático na EaD exige a criação e aplicação de estratégias didático-pedagógicas que ofereçam uma aprendizagem efetiva, tendo a mídia como um apoio para um processo planejado que atenda às configurações e bases de formações de cada curso.

E, considerando esse cenário, o objetivo deste trabalho é analisar como os fóruns e Instagram auxiliam na promoção da interação e melhoria da aprendizagem nos cursos de pós-graduação, na área da Comunicação.

2. Encaminhamento Metodológico

Comumente, uma pesquisa origina-se de um problema, de uma indagação, de uma dúvida; e constitui-se como um processo de questionamento e de busca de respostas para diferentes temáticas, relacionado direta ou indiretamente com a vivência e realidade do pesquisador.

Conforme evidencia Moraes (2002, p. 10), “o conhecimento construído pela pesquisa é sempre algo contextualizado, situado, datado, vinculado a determinados critérios que orientam as escolhas e as interpretações dos dados, dependendo de sua natureza”. A mesma autora ainda aponta que, especificamente, uma pesquisa científica:

[...] visa construir/reconstruir um corpo de conhecimento sobre determinado assunto, problema, processo ou fenômeno observado, sobre uma determinada problemática que capta a nossa atenção e nos leva a desejar investigá-la mais profundamente. [...] o conhecimento construído é algo que vai além do senso comum sobre a realidade objetivada. [...] é fruto de um questionamento, de uma investigação mais sistematizada, empírica, validada e aperfeiçoada, independentemente de sua natureza quantitativa, qualitativa ou mista. (Moraes, 2002, p. 9)

Para trilhar esse caminho, a escolha do método e as etapas a serem realizadas é essencial no planejamento, considerando as especificidades desta abordagem. Dessa forma, “cada pesquisador concebe o que pretende pesquisar e seleciona determinadas estratégias metodológicas consideradas mais adequadas aos objetivos da pesquisa e à problemática a ser trabalhada” (Moraes, 2002, p. 11).

A partir destes conceitos, para definir o método de pesquisa mais adequado, Yin (2015) afirma que é preciso, inicialmente, analisar as questões colocadas pela investigação. E, nesta perspectiva, o aspecto diferenciador do estudo de caso “reside em sua capacidade de lidar com uma ampla variedade de evidências – documentos, artefatos, entrevistas e observações” (Yin, 2015, p. 27).

Dentro das opções metodológicas utilizaremos o método do estudo de caso, por se tratar de uma incursão empírica que “investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos” (Yin, 2015, p. 32).

Yin (2015, p. 30-31) define o estudo de caso como uma estratégia de pesquisa que possui, em sua essência, esclarecer uma decisão ou um conjunto de decisões, bem como quais os motivos pelos quais elas foram tomadas, como foram implantadas e quais resultados foram obtidos dentro de uma situação específica. Não se busca a generalização dos seus resultados, mas sim a compreensão e interpretação mais profunda dos fatos e fenômenos específicos.

Para Yin (2015, p. 32) a investigação de estudo de caso, portanto, trata-se de “uma investigação empírica de um fenômeno contemporâneo dentro de um contexto da vida real, sendo que os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos”, enfatizando ser a estratégia mais escolhida quando é preciso responder a questões do tipo “como” e por quê” (Yin, 2015, p. 27). Além disso, o autor complementa que este método de estudo:

[...] enfrenta uma situação tecnicamente única em que haverá muito mais variáveis de interesse do que de pontos de dados, e, como resultado, baseia-se em várias fontes de evidências, com os dados precisando convergir em um formato de triângulo, e, como outro resultado, beneficia-se do

desenvolvimento prévio de proposições teóricas para conduzir a coleta e análise de dados. (Yin, 2015, p. 33)

Complementando as definições colocada, Chizzotti (2006, p. 102) afirma que:

O estudo de caso é uma caracterização abrangente para designar uma diversidade de pesquisas que coletam e registram dados de um caso particular ou de vários casos a fim de organizar um relatório ordenado e crítico de uma experiência, ou avaliá-la analiticamente, objetivando tomar decisões a seu respeito ou propor uma ação transformadora.

Nesta mesma linha, Yin (2015, p. 20) aponta que o estudo de caso é uma forma de fazer pesquisa em todas as áreas, considerando, por exemplo, experimentos, levantamentos, pesquisas históricas e análise de informações em arquivos. Contudo, cada estratégia pode apresentar vantagens e desvantagens, dependendo do “[...] tipo de questão da pesquisa, o controle que o pesquisador possui sobre os eventos comportamentais efetivos, o foco em fenômenos históricos, em oposição a fenômenos contemporâneos [...]” (Yin, 2015, p.19).

Assim, o estudo de caso realizado neste trabalho, utilizou como escopo as interações nos fóruns (ferramenta utilizada para complementar a construção do conhecimento na EaD) de 12 cursos de pós-graduação na área da Comunicação do Centro Universitário Internacional UNINTER, no período de janeiro a outubro de 2024. Além disso, foram analisados os engajamentos, deste mesmo período, nas postagens realizadas no perfil dos cursos de Pós-Graduação em Comunicação, da mídia social Instagram.

A seleção do corpus justifica-se pois o Centro Universitário Internacional (UNINTER) está entre as maiores Instituições de Ensino Superior (IES) do Brasil na atuação com EaD (INEP, 2024), reconhecida nos últimos cinco anos pelo Prêmio Reclame Aqui e índice Geral de Cursos com conceito 4, 750 polos no país e mais de 400 cursos em diferentes níveis de formação (UNINTER, 2024). No Brasil, a média diária de acesso a mídias sociais é de três horas, sendo o Instagram uma das mais acessadas, com público predominantemente entre 18 a 34 anos (We Are Social, 2024).

Optou-se, para isso, pela análise de conteúdo, por meio dos ciclos de codificação de Saldaña (2013), com o uso da codificação descritiva e padrão. O processo de codificação utiliza abordagem indutiva-construtiva em que a formação discursiva orgânica fornece suporte para a triangulação posterior com a literatura. Vale ressaltar que, conforme colocado por Franco (2018, p. 26) a análise de conteúdo implica que “toda comunicação é composta por cinco elementos básicos: uma fonte ou emissão; um processo codificador que resulta em uma mensagem e se utiliza de um canal de transmissão; um receptor, ou detector da mensagem, e seu respectivo processo decodificador”.

Complementando esta visão, de acordo com Moraes (1999), a questão de múltiplos significados de uma mensagem e das múltiplas possibilidades de análise que possibilita, estão intimamente relacionados ao contexto. Franco (2018, p. 13) ainda afirma que as:

Condições contextuais que envolvem a evolução histórica da humanidade; as situações econômicas e socioculturais nas quais os emissores estão inseridos, o acesso aos códigos linguísticos, o grau de competência para saber decodificá-los, o que resulta em expressões verbais (ou mensagens) carregadas de componentes cognitivos, subjetivos, afetivos, valorativos e historicamente mutáveis. Sem contar com os componentes ideológicos impregnados nas mensagens socialmente construídas [...].

A partir da mensagem, objetiva-se a relação com o produtor, já que o autor é responsável por selecionar e interpretar a mensagem. No entanto, é observada a condição atual de liberação do polo emissor, em que a produção de mensagens não se restringe aos detentores dos meios de comunicação, como antecipa Levy (2010). No campo educacional isso significa permitir a mediação horizontal do processo de ensino-aprendizagem, em que o educando de forma construtivista, participa produzindo mensagens, sendo emissor e receptor ativo. Cabe ressaltar que a modernização midiática amplia as possibilidades de interação, como preconiza Thompson (2014), que, no ambiente em rede, esse intercâmbio imerge em fluxos comunicacionais hipermidiáticos, como o uso de links, diferentes linguagens e menções de atores em perspectiva não linear de comunicação. Assim, podemos testar hipóteses, comparando mensagens de diferentes produtores. Passando para o contexto da pesquisa que aqui será realizada, essas hipóteses considerarão alguns manuais didáticos produzidos por diferentes professores em disciplinas dos cursos de pós-graduação lato sensu na modalidade a distância.

3. Resultados e Discussão

A partir dos ciclos de codificação, foram analisadas vinte e uma mensagens dos fóruns de discussão, com quatro temas diferentes, além de todas as postagens no feed do Instagram da pós-graduação (@posunintercomunicacao). A Tabela 1 apresenta a magnitude de cada código, que serviu como base para estabelecer as categoriais juntamente das suas densidades.

Tabela 1 – Magnitude dos Códigos

CÓDIGO	MAGNITUDE
Uso de novas tecnologias	29
Efeitos de novas tecnologias	25
Efeitos éticos da tecnologia	23
Necessidade de profissionalismo	17
Processo de produção em comunicação	16
Vigilância ética de novas tecnologias	15
Transformação do trabalho do comunicador	10
Educação midiática	8
Rotina laboral	8
Mudanças na comunicação	8
A relação entre humano e não humano	5
Exemplificação de casos reais	5
Interação entre estudantes	5
Novas tecnologias inibem a formação de comunicadores	2

Fonte: os autores

Os códigos com maior recorrência tratam da tecnologia na comunicação, rotinas profissionais e mudanças no processo de produção comunicacional. A saturação ocorreu na proximidade com o décimo quinto comentário, estabelecendo repetições e

escassez de novos códigos. Os resultados ressaltam as categorias de relações com o cotidiano, construção colaborativa do conhecimento, valorização do profissional de comunicação e uso de novas tecnologias, concebidas após a análise das relações entre códigos e suas densidades.

Na categoria de Relações com o Cotidiano, a rotina laboral serve como suporte para que estudantes estabeleçam conexões entre teorias e temas vistos nas rotas de aprendizagem com suas vivências. Nesse aspecto não são menções vagas, pois exemplificam com casos reais, retomando principalmente as mudanças na comunicação contemporânea e o processo de produção na área. As atividades de lazer e rotinas como consumidores também são recordadas. Nesse sentido, a aprendizagem significativa (Moreira, 2006) é retomada a partir de questões já enfrentadas no cotidiano, seja no trabalho ou em momentos de lazer.

A Construção Colaborativa do Conhecimento está presente na interação entre estudantes a partir da situação norteadora apresentada. Por meio de diferentes realidades e vivências laborais os estudantes complementam e reforçam pontos de vista sobre temas comunicacionais. Esse é o alinhamento às potencialidades da comunicação em rede permeando interações como antecipam Levy (2010) e Thompson (2014). Especificamente no EaD essas conexões podem trazer a vantagem de perspectivas regionais diversas.

Na categoria de Valorização do Profissional de Comunicação é exaltada a complexidade atual dos fluxos e processos comunicacionais e, para lidar com esse contexto, a necessidade de profissionalismo, independente do segmento organizacional. Ainda são mencionadas as transformações pelas quais a área passa e a formação permanente como crucial para acompanhar esse cenário. Ressalta-se que muitos dos estudantes das respectivas especializações têm formação em outras áreas de conhecimento e, justamente por sentirem os impactos da midiaticização (Hjarvard, 2014) em suas carreiras, procuram cursos de Comunicação.

A categoria de Uso de Novas Tecnologias foi a mais evidenciada durante a pesquisa. Os interagentes destacam os efeitos das novas tecnologias para a área, mas também os efeitos éticos no uso de tecnologias como a inteligência artificial. A ética é mencionada igualmente no aspecto de vigilância em que usuários precisam ficar atentos aos seus direitos e autorizações concedidas às plataformas digitais, migrando para uma formação calcada em educação midiática, presente não apenas no currículo de profissionais da área, como na formação cidadã fundamental. Os exemplos pessoais também são destacados nos usos e apropriações de tecnologias, bem como as relações entre humanos e não humanos. Novamente, as conexões com o cotidiano estão presentes, pois a digitalização da vida acompanha os estudantes. Não são raras também as menções sobre algoritmos e a influência de práticas sociais, como antecipado por Teixeira Filho (2018).

A partir da análise realizada, notamos que as interações nos fóruns possibilitam maior reflexão dos discentes, com relações entre a teoria trabalhada nas disciplinas e a prática cotidiana. As diversas realidades dos alunos e as aplicações do conhecimento versam sobre comunidades e situações reais. Além disso, a participação dos discentes não se limitava à mensagens isoladas no ambiente virtual de aprendizagem, mas possibilita a troca entre participantes e suas conjecturas regionais, tornando o conhecimento mais amplo e significativo. Essa construção em rede é uma característica da cibercultura, mas que podem ser maximizadas por propostas que iniciem no ambiente virtual de aprendizagem e migrem

para outros espaços de acesso dos estudantes como as redes sociais. O Quadro 1 resume as categorias apresentadas na pesquisa.

Quadro 1 – Categorias Presentes nos Fóruns de Discussão

CATEGORIA	EXEMPLO DE FORMAÇÃO DISCURSIVA
Relações com o cotidiano	"Isso acontece frequentemente comigo, pois sou torcedor do Corinthians e busco informações do time, especialmente acerca da contratação de jogadores e, quando sou direcionado para um site esportivo, ele apenas noticia especulações e não uma verdade como o título da notícia sugeria."
Construção colaborativa do conhecimento	"Sim, essa questão citada pela colega é de grande relevância: faker news. Neste quesito a utilização da IA nas apurações requer muita ética e muita responsabilidade (...)"
Valorização do profissional de comunicação	"Desempenhamos um papel crucial na transmissão de notícias de maneira eficaz e honesta, com sensibilidade e clareza. Um profissional da comunicação possui habilidades e conhecimentos que garantem que a informação seja apresentada de forma ética e acessível."
Uso de novas tecnologias	"Um exemplo básico para quem trabalha na área do jornalismo: antes passávamos horas decupando um material, para então iniciar a produção do texto; com a IA podemos ter o que era em áudio/vídeo, transformado em texto em poucos minutos."

Fonte: os autores

Os dados de engajamento no Instagram revelam que conteúdos como dicas e aplicações no cotidiano são mais efetivos, assim como vídeos que convocam a participação de estudantes na divulgação de suas rotinas laborais e os temas do ambiente digital. Os projetos pessoais e as narrativas do eu são colocadas em circulação e possibilitam a interações com outros interessados na área de Comunicação.

Os conteúdos são compartilhados com outros estudantes e, em menor quantidade, há a participação por meio de comentários. Portanto, assim como analisado em Chimenes et. al. (2022), verifica-se que estratégias complementares, que ampliem o espaço-tempo das videoaulas e textos, são elementos cruciais para ganhos do processo de ensino-aprendizagem e a interação com a comunidade discente. Portanto, a potencialidade midiática do EaD (Sá, 2007) torna possível a utilização de diferentes

estratégias de aprendizagem, neste caso o fórum e mídias sociais tendo efetividade ao tratar da aplicação de conhecimentos em comunicação na complexidade contemporânea.

4. Considerações Finais

Verifica-se a eficácia de estratégias digitais na promoção da interação entre discentes, assim como na qualidade do processo de ensino-aprendizagem. Os resultados são prioritariamente motivadores como perspectiva de aplicabilidade dos aportes teóricos das disciplinas e nas relações com o cotidiano, práticas laborais por meio do reforço da relevância do profissional de comunicação e das mudanças nos processos do fazer comunicativo, assim como a observação de como as novas tecnologias atravessam os modos de vida contemporâneos.

Os dispositivos tecnológicos revolucionaram a educação a distância, tornando o aprendizado mais acessível, dinâmico e personalizado. Plataformas digitais, videoaulas, fóruns de discussão e outras ferramentas interativas permitem que alunos e professores interajam de forma síncrona e assíncrona, independentemente de suas localizações geográficas. Essa flexibilidade promove a autonomia do aluno, que pode estudar no seu próprio ritmo e horário, além de facilitar a colaboração entre os participantes na interação entre diferentes realidades.

A tecnologia também possibilita a criação de materiais didáticos variados, como simulações, jogos e recursos multimídia, tornando o aprendizado mais engajador e abrangendo diferentes competências. Em suma, dispositivos diversificados são essenciais para garantir a qualidade e a eficiência da educação a distância, ampliando as oportunidades de aprendizado.

Tendo em vista o percurso metodológico e os resultados deste estudo são delineadas proposições para pesquisas futuras, compreendendo as limitações até o momento. Estender a análise para outros casos como outras IES e cursos podem sugerir fatores moderadores para os materiais complementares sugeridos. Ainda como proposta de futuro estudo, a análise de narrativas ou do discurso parecem profícuas para a compreensão das subjetividades envolvidas na aprendizagem significativa e potencialidades de materiais complementares no EaD.

Referências

- BELLONI, M. L. **Educação a Distância**. 7. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2015.
- BRASIL. Ministério da Educação. Portal MEC. **O que é educação a distância**, 2017. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12823:o-que-e-educacao-a-distancia>>. Acesso em: 15 set. 2023.
- _____. **Decreto no. 5.622 de 19/12/2005**. Diário Oficial da União, 20/12/2005. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5622.htm>. Acesso em: out. 2023.
- BRITO, G. S; PURIFICAÇÃO, I. **Educação e novas tecnologias: um repensar**. 2.ed. Curitiba: Intersaberes, 2015.
- CHIMENES, E. G.; TEIXEIRA FILHO, C.; HOBMEIR, E. C. **O Webinar como recurso na pós-graduação a distância: interdisciplinaridade e interação**. InterSaberes Revista Científica, v. 17, p. 350, 2022.

- CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- FILATRO, A. **Como preparar conteúdo para EAD**. 1.ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2018.
- FRANCO, M. L. P. B. **Análise de Conteúdo**. 5. ed. Campinas: Editora Autores Associados, 2018.
- HJARVARD, Stig. **A midiatização da cultura e da sociedade**. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2014.
- INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da Educação Superior 2023**. Brasília, 2024.
- KELLNER, D. A Cultura da Mídia. São Paulo: Edusc, 2001.
- LEVY, P. Cibercultura. 3. ed. São Paulo: Editora 34, 2010.
- LIMA, D.. da C. B. P.; ALONSO, K. M. (Org.) **A educação a distância e as tecnologias digitais: aprendizagens, (re)começos e possibilidades**. 1. ed. Cuiabá-MT: EdUFMT Digital, 2023.
- MARTINS, O. B.; SÁ, R. A. **Fundamentos, Políticas e Legislação em EaD**. Curso Especialização para Formação de Docentes e de Orientadores Acadêmicos em EaD. Grupo Educacional Uninter, Curitiba: 2009.
- MILL, D. (Org.). **Dicionário crítico de educação e tecnologias e de educação a distância**. Campinas, SP: Papirus, 2018.
- MOORE, M. G.; KEARSLEY, G. **Educação a Distância: sistemas de aprendizagem online**. 3. ed. Trad. Renata Aquino Ribeiro. São Paulo: Cengage Learning, 2013.
- MORAES, M. C. **O paradigma educacional emergente**. São Paulo: Papirus, 2002.
- MOREIRA, M. A. **Aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel**. 2. ed. São Paulo, SP: Centauro; 2006.
- SÁ, R. A. **Educação a Distância: estudo exploratório e analítico de curso de graduação na área de formação de professores**. 2007. 422 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2007.
- SALDAÑA, J. **The coding manual for qualitative researchers**. 2. ed. London: Sage, 2013.
- THOMPSON, J. B. **A Mídia e a Modernidade: uma teoria social da mídia**. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
- TEIXEIRA Filho, C. O Algoritmo nas Pesquisas em Comunicação: possibilidades para o estudo da publicidade e do consumo na contemporaneidade. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. 41. **Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (anais)**. Joinville, 2018.
- UNINTER – Centro Universitário Internacional – **Sobre o Centro Universitário**. Disponível em <<https://www.uninter.com/centro-universitario/>> Acesso em 20 de novembro de 2024.
- YIN, R. K. **Estudo de Caso: planejamento e métodos**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.
- WE ARE SOCIAL. Digital 2024 **Global Overview Report**. Disponível em <<https://wearesocial.com/uk/blog/2024/01/digital-2024/>> Acesso em 20 de novembro de 2024.